

## FORÇA E RESISTÊNCIA NA CATAÇÃO DE MATERIAL RECICLÁVEL CRISTIANE TROINA FERREIRA <sup>1</sup>; ALINE ACCORSSI <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas-UFPEL – [cristroina@gmail.com](mailto:cristroina@gmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas-UFPEL – [alineaccorssi@gmail.com](mailto:alineaccorssi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as primeiras aproximações teóricas e metodológicas de uma pesquisa de doutorado vinculada à linha de pesquisa Saberes Insurgentes e Pedagogia Transgressora no Programa de Pós Graduação em Educação UFPe<sup>1</sup>.

Pensando em uma educação emancipatória este projeto de pesquisa traz, em seu escopo, o compromisso com a justiça social, a cidadania, vislumbrando ocupar todos os espaços sociais.

A pesquisa está sendo conduzida na Cooperativa de Reciclagem Santa Rita, localizada no município de Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul. Especificamente, com as trabalhadoras<sup>2</sup>, mulheres que desempenham suas atividades na cooperativa, contribuindo assim para o sustento diário de suas famílias.

A pesquisa pretende propiciar que essas mulheres falem sobre suas histórias, a sua visão de mundo, em que medida suas vidas estão conectadas à tarefa de coletar resíduos, buscando compreender o modo como esses indicadores levam a perceber a importância de suas atividades para a sociedade. E, sobretudo, como o trabalho dessas mulheres nos permite pensar na educação nesse espaço, que é a cooperativa de reciclagem.

Pensamos que estar entre mulheres que lutam diariamente para a sua sobrevivência e encontram na catação seu sustento, é proporcionar aqui um lugar de fala que FREIRE (2014) chamava de sonho possível, sonhos de natureza ética e política. Nesse sentido, dar espaço para que essas mulheres narrem suas histórias, seus sonhos e suas demandas, mostrando o quanto o espaço da cooperativa pode ser carregado de sentido para elas e, conseqüentemente, pode contribuir para um feminismo decolonial. Trata-se de um feminismo construído por aquelas que, a todo momento, são silenciadas e excluídas, um feminismo sul-americano, que tenha por objetivo a destruição do racismo, do capitalismo e do imperialismo (VÉRGES, 2018).

Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo investigar um feminismo pensado a partir da realidade de mulheres catadoras, através das narrativas, pertencentes à Cooperativa de Reciclagem e Defesa do Meio Ambiente Santa Rita, mulheres que, para sobreviverem ao capital, organizaram-se em uma cooperativa, mulheres que, para sobreviverem ao patriarcado, têm uma organização de luta e resistência cotidiana contra as violências de gênero e sociais e, coletivamente, constroem nesse espaço um modelo de educação resiliente.

### 2. METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa é subsidiada pela CAPES.

<sup>2</sup> As mulheres representam uma número significativo no trabalho da Cooperativa de Reciclagem Santa Rita, no total de 18 mulheres e 3 homens.

Para o desenvolvimento deste projeto, pretendemos utilizar instrumentos de pesquisa que compõem o caminho metodológico que nos proporcionem a vivência e o processo de escuta das mulheres que trabalham na cooperativa Santa Rita, a fim de compreendermos suas vivências no processo de catação.

Para tanto, como aponta MEIHY (2000), ao trabalhar com história oral possibilitamos que as mulheres envolvidas na pesquisa possam destacar as suas percepções de mundo, utilizando a fonte oral como recurso, revisitando a memória e apresentando a narrativa e as experiências das envolvidas, para que possamos, nesta pesquisa, compartilhar o lugar ocupado por essas mulheres. Em suas palavras:

Quando a memória é convocada para projetos que tratam aspectos da localização dos indivíduos na sociedade, seus enquadramentos são concebidos como filtros que conduzem a narrativa das experiências. Assim, pode-se relacionar a existência da memória segundo condição do trabalho, saúde, orientação sexual ou outra manifestação que organize a leitura dos fatos relevantes para vida (MEIHY, 2000, p.57).

Salientamos aqui, que a narrativa (história contada) é uma seleção de fatos e impressões que são elencados pelas mulheres da pesquisa. A partir de perguntas, elencarão as memórias julgadas como pertinentes ao processo e ao momento em que essas vivenciam. Sendo esta pesquisa de caráter qualitativo, destacamos NOGUEIRA (2017) que aponta que a pesquisadora escuta, por meio de várias entrevistas não diretas, com gravação ou não, o relato de história da vida de alguém que a ela se conta. NOGUEIRA (2017) destaca:

Nesse processo, a relação entre pesquisador e aquele que narra sua história de vida é um ponto essencial e só acontece na presença de um vínculo de confiança mútua que é construído ao longo de um processo. Ao fim da escuta, todo o material é transcrito e discutido entre o sujeito participante e o pesquisador, que, a partir de então, fará um mergulho analítico para buscar identificar naquele material as pistas que ajudarão a tentar responder suas questões de pesquisa. (NOGUEIRA, 2017, p. 468)

Nesse sentido, conduzir uma pesquisa com essas mulheres, e facilitar a escuta de suas diversas histórias de vida é possibilitar que as vozes que foram silenciadas e estigmatizadas possam ser amplamente compartilhadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase de construção, na busca de aprimorar os conhecimentos alinhando as propostas das linhas de pesquisas, bem como no processo de desenvolvimento de pesquisa do tipo estado do conhecimento.

Salientamos que esse espaço de fala e escuta, permite que as participantes da pesquisa expressem suas vozes e é refletido como palavras de cada uma de nós que, durante muito tempo, fomos caladas pelos indivíduos que detinham o poder

na estrutura hierárquica (SAFFIOTI, 1986), os quais diariamente silenciam uma classe subalterna.

As mulheres são amputadas, sobretudo no desenvolvimento e uso da razão e no exercício do poder. Elas são socializadas para desenvolver comportamentos dóceis, cordatos, apaziguadores. Os homens, ao contrário, são estimulados a desenvolver condutas agressivas, perigosas, que revelem força e coragem. (SAFFIOTI, 2004, p. 37)

Nesse contexto, as mulheres, desde muito cedo, são privadas de ocupar espaço no mundo do trabalho. Foi a partir de muita luta, muita resistência e insistência de que somos mais do que cuidadoras de nossos lares, que somos mais do que as propagadoras do amor materno. Seguindo essa lógica, as mulheres pobres acabam por ocupar espaços subalternos e periféricos no mundo capitalista. Para Vergês (2020, p. 134), “o trabalho há tanto tempo exercido pelas mulheres - o trabalho de “limpeza” - é indispensável para a perpetuação da sociedade patriarcal e capitalista”. Esse trabalho é invisível dentro da sociedade e essa prática se perpetua até os nossos dias.

Por acreditarmos que essas vozes têm muito a nos dizer e ensinar proporcionamos essa pesquisa como um espaço de fala. E assumimos o compromisso de ouvir essas múltiplas histórias, o relato contado por mulheres, escrito por mulheres, caminhando contra o nosso apagamento históricos vislumbramos para que essas vozes, ecoem por todos os espaços.

#### 4. CONCLUSÕES

Segundo o Movimento Nacional de Trabalhadores de Material Reciclável<sup>3</sup>o perfil de trabalhadores das cooperativas é, na sua grande maioria, composto de mulheres, podemos afirmar que tal fato segue a lógica do patriarcado e do capitalismo, segundo os quais somos colocadas na condição subalterna, sendo os trabalhos tidos como trabalhos de mulheres postos menos valorizados há muito tempo.

Nessa perspectiva, a estrutura patriarcal subalterniza, alija e nos faz naturalizar as formas de opressões presentes em nosso cotidiano, principalmente as que possam existir em torno da atividade de catador, de mulheres catadoras de resíduos recicláveis. Sendo assim, ressaltamos a importância desta pesquisa para o campo da educação, para que possamos ampliar o processo dialógico e, principalmente perceber quanto as vivências dessas mulheres têm a contribuir e reforçar teorias relacionadas à temática da educação e do feminismo.

Isso porque, ao ouvirmos essas mulheres, percebemos que elas conhecem a realidade do trabalho, da violência, a luta, a violação de seus corpos desde sempre, provocando-nos uma inquietude ainda maior em relação ao capitalismo e ao patriarcado e os cuidados com o meio ambiente. Ao permitir que as vozes silenciadas pela submissão patriarcal sejam ouvidas neste trabalho, possibilitaremos compreender pressupostos do feminismo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

<sup>3</sup> Disponível site : <https://www.mncr.org.br/setores>

FREIRE, P. **Pedagogia dos Sonhos possíveis**.1.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GEBARA, I. **A mobilidade da Senzala Feminina**: Mulheres nordestinas, vida melhor e feminismo. SãoPaulo: Pia Sociedade Filhas de São Paulo, 2000.

GONZALEZ, L. R, Sexismo Na Cultura Brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, p. 223-244, 1984.

MEIHY, J. C. S. Bom Manual de história oral.3ed.São Paulo:EdiçõesLoyola,2000.

NOGUEIRA, M. L. M. et al. O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 12, n. 2, p. 466-485, 2017.

SAFFIOTI, H. **O Poder do Macho**. São Paulo: Editora Moderna, 1987.

SAFFIOTI, H. **Gênero, patriarcado, violência**. 1ºed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

VÈRGES, F. **Um feminismo decolonial**. Trad. Jamile Pinheiro Dias e Raquel Camargo. São Paulo: UBU Editora, 2020.